



1

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: COMO ESTAMOS NA UFAL?

Lucas de Morais Carlos
lucascarlosmorais@outlook.com

Sidney Leandro da Silva Viana
sidney.viana@im.ufal.br

Amauri da Silva Barros
amauri.barros@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho foi investigado a utilização de metodologias ativas (ou estratégias didáticas inovadoras) nas atividades acadêmicas dos Cursos de Graduação da UFAL, por parte do corpo docente que atua nas áreas de Saúde e Formação de Professores (Cursos de Licenciatura e Pedagogia). A pesquisa foi realizada através de: coleta de dados, pesquisa documental, aplicação de questionários e entrevistas estruturadas com professores, técnicos em assuntos educacionais e grupos que lidam com essa temática nos cursos em questão. A análise dos questionários das entrevistas foi fundamentada na teoria da Análise de Conteúdo e demais fontes que tratam deste tema. Além disso, também foi analisado de forma preliminar, os efeitos da utilização de alguma estratégia didática inovadora em sala de aula; com base nos dados obtidos junto as coordenações de curso, coordenação do Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior da UFAL -PROFORD/UFAL, entrevistas estruturadas e referências bibliográficas selecionadas

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas - Estratégias Didáticas e Inovadoras - Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moran (2014), as metodologias ativas incorporam a participação ativa dos alunos no seu aprendizado de maneira híbrida, isto é, as metodologias ativas são resultados de dois ou mais elementos de aprendizagem, que possibilitam uma maior participação dos alunos.

Para se ter uma noção do que é uma metodologia ativa, é oportuno lembrar de um provérbio chinês que diz: “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”, que foi dito pelo filósofo Confúcio e tem relação direta com aprendizagem ativa. Silberman (1996), modificou esse provérbio para facilitar a definição linear que se pretende para as metodologias ativas, dando a ele a seguinte redação: “O que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e vejo, eu me lembro; O que eu ouço, vejo e discuto, começo a



2

compreender; O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo, desenvolvendo conhecimento e habilidade; O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria”.

Essa citação, com a modificação de Silberman (1996) resume os princípios dos métodos ativos de aprendizagem. Se em sua prática de ensino, o docente favorecer para o aluno, as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar, ele estará no caminho da aprendizagem ativa.

Mattar (2017) afirma que com a aplicação das metodologias ativas, os alunos tornam-se protagonistas no processo de ensino - aprendizagem, e, desta forma, são os principais responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem. Sendo assim, fica notório que esse processo de ensino/aprendizagem está centrado essencialmente no próprio estudo. O ensino tradicional teve e tem um papel relevante no contexto educacional brasileiro, porém, não devemos nos ater somente a este modelo, assim, falar de estratégias didáticas inovadoras é se posicionar a favor de métodos que potencializem o processo de compreensão e aprendizagem dos alunos. Segundo Minicucci (2001) a didática é como um percurso que será trilhado pelo professor para que o aluno possa aprender determinado conteúdo de forma prática e eficiente. Seguindo este contexto, podemos encarar as metodologias ativas como sendo o conjunto de saberes e práticas que encaminham o aluno a aprimorar e evoluir na construção de seu próprio conhecimento, sendo fator ativo, flexível e autônomo em busca do aprendizado.

Para Bachic e Moran (2018) as metodologias ativas são estratégias didáticas na qual o processo de ensino e aprendizagem está centrado no estudante, dessa maneira o aluno participa de forma ativa, flexível e híbrida na aquisição do conhecimento. -Indo de encontro ao ensino tradicional, que é centrado quase que exclusivamente no professor, sendo assim o único detentor do conhecimento transmitido aos estudantes.

Baseado nisso, o seguinte trabalho tem por objetivo apresentar a análise dos dados obtidos em estudos referentes da utilização de metodologias ativas (estratégias didáticas inovadoras) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas das áreas de Saúde e de Formação de Professores, através de pesquisa estruturada com questionário online, entrevistas com professores e relatórios específicos sobre este tema.



2 DESENVOLVIMENTO

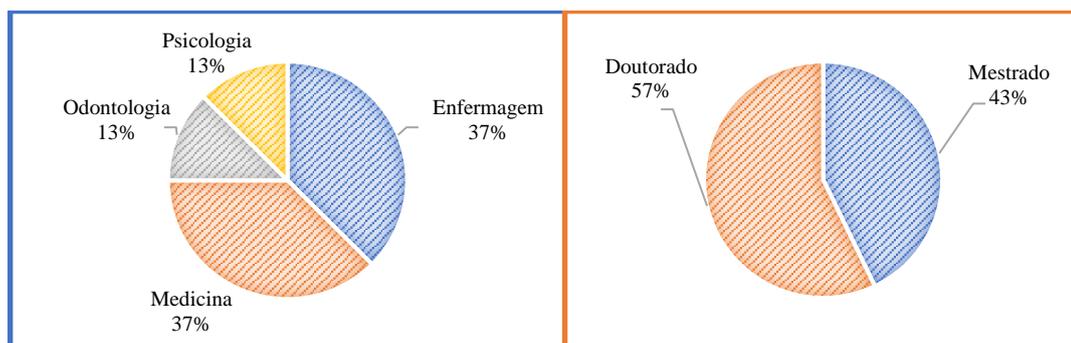
No que se refere ao objetivo geral deste trabalho, esta pesquisa se enquadra como qualitativa, cujo universo da pesquisa foi composto por um grupo de docentes da Universidade Federal de Alagoas que se submeteram a um diagnóstico por meio de um questionário online hospedado no *Google Docs* para que se pudesse identificar as expectativas, bem como o domínio acerca das metodologias ativas na ministração de aula de cada professor. Após o desenvolvimento desse questionário, uma nova etapa para análise acerca do uso de novas metodologias foi iniciada, na qual alguns professores e coordenadores dos cursos de formação de profissionais da área de saúde e da formação de professores (Licenciaturas) foram entrevistados e expuseram as próprias convicções que variam do conhecimento do assunto abordado na pesquisa à investimentos em cursos de formação nas áreas.

2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1.1 Profissionais da área de Saúde

Primeiramente, quanto ao perfil da amostra de 11 professores e coordenadores de curso que se dispuseram a responder o questionário hospedado no *Google Docs*, conforme apresenta a Figura 1, tem-se que 37% dos docentes que responderam são do curso de Medicina e Enfermagem e 13% exercem a sua docência nos cursos de Odontologia e Psicologia. Esses professores estão na faixa de docência entre 10 a 40 anos, com a última titulação obtida variando entre mestrado e doutorado, como é mostrado na figura 1.

Figura 01 - Perfil dos professores participantes do questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).



4

Diante da análise do perfil dessa turma e, em seguida, do questionário aplicado virtualmente, pôde-se perceber que através de uma amostra de docentes que variaram entre doutores e mestres da área da saúde que as metodologias ativas vêm ganhando cada vez mais destaque em sua execução, como já afirmava Mattar (2017). Além disso, fora observado também que alguns desses professores participam de eventos de formação continuada pelo menos uma vez por ano, o que, de alguma forma, pode contribuir para o desconhecimento de algumas das metodologias ativas abordadas no questionário: Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (ABP), Estudo de Caso e Resolução de Problemas, já que apenas um dos profissionais que disse conhecer essas novas metodologias e outros citaram as mesmas metodologias sugeridas, variando apenas a sua denominação.

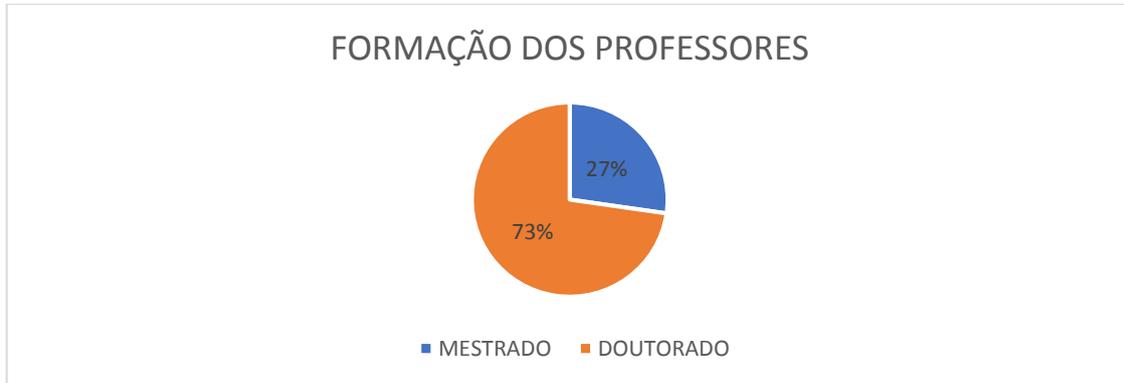
Entre as metodologias sugeridas, as mais conhecidas e, conseqüentemente, executadas são a Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos e Estudo de Caso, isso decorre do fato de que essas novas metodologias aproximam o discente a uma realidade mais próxima e concreta daquela que ele irá presenciar ao executar a sua profissão. Segundo Berbel (1998), a problematização permite que o sujeito percorra algumas etapas e, nesse processo, irá desenvolver uma reflexão sobre a situação global de uma realidade concreta, dinâmica e complexa, exercitando a ação concreta para formar a consciência das práxis. Dessa forma, o trabalho de problematizar, não se resumirá apenas em apresentar questões, mas, sobretudo, expor e discutir os conflitos inerentes e que sustentam o problema.

2.1.2 Profissionais das Licenciaturas

Em meio aos itens do questionário que foi hospedado no *Google Docs*, fizemos análises de acordo com Bardin (2009), com estas análises, e podemos entender melhor, de forma quali-quantitativa, a utilização de metodologias ativas nos cursos de formação de professores da UFAL. Com relação aos 11 questionários recebidos de professores e coordenadores que atuam nos cursos de licenciatura, temos como resultado do tratamento de dados os seguintes gráficos:



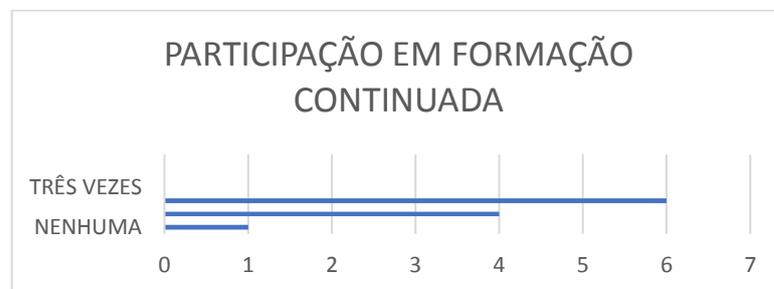
Figura 02 - Perfil dos professores participantes do questionário.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O gráfico acima mostra a titulação dos professores que responderam ao questionário, e podemos notar, que existem mais professores pesquisadores doutores nos cursos de formação de professores, o que de certa forma é um ganho para a universidade e para os alunos. Em média o tempo de docência no ensino superior dos profissionais que responderam este questionário varia entre 9 e 39 anos, o que mostra que são profissionais experientes e com distintas vivências acadêmicas, o que contribui para a formação dos alunos. Porém, é importante a participação destes professores em formações continuadas com foco no professor, pois, em muitos dos casos esses profissionais dormem como pesquisador e acordam como professor. Segue a análise do índice de participação em formação continuada anualmente, seja ela, cursos de formação de professores, eventos, palestras, etc.

Figura 03 – Participação em cursos de formação continuada



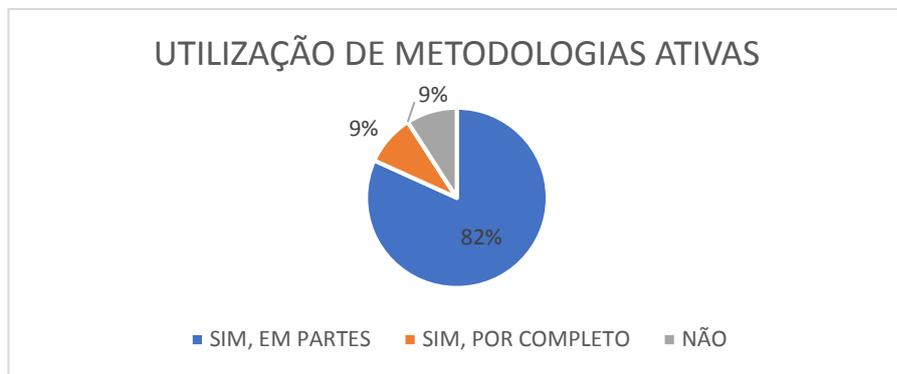
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

É importante a participação dos professores em ações que gerem formação continuada, ou novas estratégias didáticas, pois muitas das vezes o professor pesquisador precisa de um suporte para gerir suas turmas, haja visto o grande número de professores que saíram da



pesquisa diretamente para a sala de aula. É evidente que isto não compromete a qualidade de ensino, porém conhecer coisas novas é sempre um aliado quando se trabalha na formação de professores, sendo assim, buscamos saber se os professores, participantes, utilizam metodologias ativas em suas aulas, obtivemos o seguinte resultado:

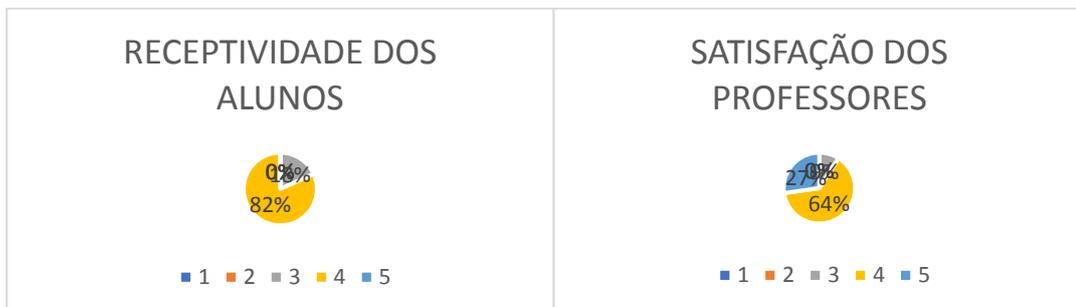
Figura 04 – Utilização de metodologias ativas em sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Assim, os professores, em sua maioria, utilizam metodologias ativas parcialmente, ou seja, mesclam o método tradicional com estratégias didáticas inovadoras. Em consonância com isto temos a utilização de tecnologias digitais e do ambiente virtual de aprendizagem durante as aulas. Todos os professores que responderam a pesquisa utilizam estas tecnologias e estratégias que são consideradas didáticas mas a grande questão no momento é: será que estas metodologias são bem recebidas pelo corpo discente, qual é o nível de satisfação de quem aplica? Segue uma análise destes questionamentos:

Figura 06 – Gráficos em escala de 0-5



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).



7

A figura 6 ilustra a receptividade dos alunos e o nível de satisfação dos professores após utilizarem as metodologias ativas, o que afirma a importância do conhecimento destas práticas, para os cursos de formação de professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados desta pesquisa, cujo objetivo foi investigar a adaptação dos docentes e discentes da Universidade Federal de Alagoas em sua formação acadêmica através da utilização das metodologias ativas, foi possível identificar que, embora a execução dessas novas metodologias enfrentem algumas resistências, seja por parte do corpo docente adepto ao método tradicional de ministrar as aulas, seja por parte do corpo discente aculturado com esse método tradicional, os professores que tomam a atitude de executá-las saem satisfeitos com os resultados que obtêm em suas práticas educacionais. Destaca-se a autonomia que os alunos podem possuir através da nova proposta de ensino, em que os professores transcendem a imagem do professor que responde aos questionamentos dos alunos e passa a orientar a construção do seu conhecimento.

No desenvolvimento desta pesquisa, as dificuldades encontradas partiram da coleta e seleção de material científico para a construção do embasamento teórico, já que a literatura acerca desse assunto apresenta-se mínima, além da falta de bibliografia referente ao próprio desenvolvimento do uso de metodologias ativas nas áreas da saúde e de formação de professores.

Dessa forma, o presente artigo foi uma tentativa de demonstrar que, por maiores que sejam os sinais de erosão vistos pelo mundo e pelo Brasil sobre a execução desse novo modelo de aprendizagem, ela ainda deve ser tida como um exemplo de ambiente de ensino promissor e ativo. Deve-se, contudo, evitar que estas inovações didáticas não sejam confundidas com modismo por parte de alguns professores e instituições na tentativa de dar resposta a possíveis fracassos educacionais.



REFERÊNCIAS

BACHIC, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BERBEL, N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Interface – Comum. Saúde Educ. 1998-2: 139-154.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do Trabalho de Grupo**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SILBERMAN, M. **Active Learning: 101 Strategies do teach any subject**. Ed. Allyn and Bacon: Massachusetts, 1996.